

PSICODIAGNÓSTICO - ANTIGAS REFLEXÕES, NOVOS CAMINHOS

Roselaine Berenice Ferreira Da Silva¹; Aline Rubin; Fernanda Berger
Fernanda Landim; Fernanda Moraes; Giliane Pavanatto; Kelly Bauer
Louise Nagel; Michele Azambuja; Vera Canto

O psicodiagnóstico clínico é uma técnica de avaliação-intervenção que já possui sua consolidação nos currículos das universidades brasileiras. Este estudo, porém, objetiva analisar as facilidades/dificuldades no processo de ensino-aprendizagem desta técnica através de depoimentos dados por um grupo de alunos da disciplina e pela professora da mesma. No curso de Psicologia da UNISC, sexto semestre, a disciplina de Psicodiagnóstico é tida como pertencente ao núcleo de Estágio Básico, sendo uma disciplina de caráter teórico-prático. O estágio básico compõe-se de uma tríade de disciplinas articuladoras, sendo o Psicodiagnóstico a primeira oportunidade do aluno vivenciar uma prática de atendimento clínico. Esta experiência é relatada pela professora da turma como enriquecedora, pois além de propiciar ao aluno uma articulação de conhecimentos adquiridos até então, também é fonte de muitas angústias e questionamentos. De acordo com análise feita pelos próprios alunos, além de ser importante esta experiência, são sentidas, também, dificuldades neste processo de articulação, faltando subsídios teóricos para consolidar esta prática da avaliação psicodiagnóstica. A professora corrobora o depoimento dos alunos, colocando a integração dos dados para formulação de hipóteses diagnósticas e encaminhamento ao caso como a maior dificuldade. Questiona-se onde está a falha, pois em artigos analisados, professores das várias universidades brasileiras, relatam dificuldades semelhantes. A avaliação psicológica tem por objetivo específico compreender o fenômeno psicológico, utilizando-se de instrumentos que meçam ou predigam a causa ou prevalência de determinado comportamento/sintoma. Contudo, a dificuldade parece não estar se referindo ao conceito ou método do psicodiagnóstico, mas à análise do fenômeno observado. Relacionar teorias da personalidade e/ou do desenvolvimento, assim como entender os processos psicopatológicos são as dificuldades maiores encontradas neste processo. O que justifica isto? Falta proporcionar, ao aluno, um melhor entendimento dos processos normais/patológicos?... As grades curriculares dos cursos de Psicologia não estão propiciando mais tempo às disciplinas que envolvem a avaliação diagnóstica, entre elas a de Testagem Psicológica?... A história da Psicologia retrata correntes de pensamento aversivas ao processo de avaliação; isto justifica o impasse?... Temos em mente que todos estes fatores corroboram, mas no atual momento em que a Psicologia brasileira se encontra, em especial a área da Avaliação Psicológica, estas não parecem ser as justificativas mais plausíveis. Pensamos que algo maior se atravessa nesta reflexão, sendo, quem sabe, a dificuldade de relativizar teorias e constructos aprendidos para o atual momento em que vivemos. Muitos pacientes, atualmente, apresentam sintomas que não se enquadram nas classificações diagnósticas, ou na explicação psicodinâmica de uma neurose clássica. E aí, o que fazer? Neste momento, é preciso entender o novo fenômeno psicológico, não com novas técnicas, mas com um olhar profissional diferenciado; isto é avaliar dentro de um novo caminho, uma nova perspectiva. Portanto, o psicodiagnóstico necessita de um profissional, para este século, mais capacitado teoricamente, mas acima de tudo, mais flexível, com uma visão bio-psico-social muito mais ampla do que já preconizavam nossos antepassados.

¹ Apresentadora. Universidade de Santa Cruz do Sul / RS. mrsilva@unisc.br